

NAS TRILHAS COM SANTA LUÍSA: Bênção – Perseverança – Vocação

Um dos momentos fortes da dimensão pastoral da Educação Vicentina é a memória celebrativa de seus Fundadores. Em nossa organização pedagógico-pastoral, essas datas significativas são chamadas de *marcadores*, cuja dinamização, em 2022, caminha em sintonia com a proposta temática e simbólica das Trilhas do Aprender.

Nesse sentido, a celebração do Marcador Vicentino de Santa Luísa de Marillac, no dia 09/05, acompanha essa inspiração e recupera a iluminação teológico-vicentina proposta para o ano, que é o Testamento Espiritual de nossa Fundadora. De um modo especial, vamos aprofundar a primeira parte dele, que nos diz:

"Continuo pedindo a Deus a sua bênção para conceder-vos a graça de perseverar em vossa vocação a fim de servi-Lo no modo como Ele vos pede" (Santa Luísa de Marillac).

Ao olharmos para a vida e obra de Santa Luísa, percebemos que a dinâmica de movimento e processo, tal como é evocada pela simbologia das Trilhas, foi uma constante em sua trajetória histórica. A expressão “idas e vindas”, presente em seus escritos, expressa esse movimento interior e exterior que a acompanhou sempre. Seu Testamento Espiritual expressa essa consciência de busca, de caminhada e do permanente aprender que ela viveu, e que legou como herança para aqueles e aquelas que, inspirados/as em seus passos, se dispõem a continuar a trilha do carisma que, junto com São Vicente, ela iniciou.

Neste fragmento do Testamento Espiritual, três palavras se apresentam como expressões chaves para nossa reflexão: **BÊNÇÃO, PERSEVERANÇA E VOCAÇÃO**. Queremos relê-las a partir das experiências cotidianas de nossa missão educativa, descobrindo nelas intuições que dilatam e aprofundem nosso olhar, nossas práticas e nossas relações educadoras.

...pedir a Deus a sua **BÊNÇÃO**...

Oriunda da expressão latina *bene dicere*, em sentido lato abençoar significa pronunciar palavras de bom agouro, bendizer e “dizer bem” de alguém ou de algo. No âmbito religioso, a bênção vincula-se à invocação da graça de Deus sobre alguém e/ou sobre a realidade que a envolve.

Abençoar é um gesto que acompanha o cotidiano de nossas relações. Muitas famílias conservam a tradição dos membros mais novos pedirem a “bênção” para as pessoas mais velhas. Essa atitude comunica o vínculo e proximidade que une diferentes gerações. A bênção é uma expressão de bem-querer, de reconhecimento de que compartilhamos uma mesma travessia existencial. Abençoar e ser abençoado/a indica nosso compromisso de cuidado mútuo nas trilhas da vida.

De modo especial, para nós pessoas cristãs, a bênção é experiência de confiança e entrega a uma força maior e cuidadora: o Deus Amoroso que nos concedeu a bênção das bênçãos, que é a vida, e que nos acompanha permanentemente com a Sua graça.

Ao introduzir seu Testamento Espiritual com esse desejo de bênção, Santa Luísa nos ensina que a dádiva sempre nos precede. O que somos e fazemos é, em primeiro lugar, expressão da generosidade cuidadora de Deus.



Desmond Tutu, um arcebispo cristão sul-africano expressou isso em uma frase muito significativa: “não somos amados por sermos bons. Somos bons porque somos amados”.

A bênção de Deus sempre nos precede, nos acompanha, nos fortalece, nos capacita. Pedir a bênção é reconhecer essa precedência amorosa do Mistério na missão que assumimos. Ao abençoarmos, também desejamos que essa consciência do dom abraçe aqueles/as que queremos bem ou que nos preocupam, e que confiamos ao cuidado do Senhor.abençoar é revestir o outro de coisas boas.

Como dito em uma conhecida oração de bênção:

O Senhor Jesus Cristo esteja convosco para vos proteger,
À vossa frente para vos conduzir,
Acima de vós para vos iluminar,
Atrás de vós para vos guardar,
Ao vosso lado, para vos acompanhar.

Nas **trilhas da memória**, recordamos que somos herdeiros/as da bênção. Juntamente com as formas diretas e próximas de abençoar - como o toque, a imposição das mãos, a utilização de sacramentais (água, óleo, etc) - é importante considerarmos que também abençoamos quando cultivamos a retidão de intenção, quando zelamos pelos valores que nos acompanham em nossa missão. Como educadores/as, abençoamos pela nossa presença, pela nossa dedicação em fazer com que as experiências vividas no cotidiano da escola sejam promotoras de vida, de bem-estar, de respeito mútuo, de acolhida e de partilha. E isso passa desde o quadro empoeirado de giz à escuta atenta das famílias, do “bom dia” no portão de entrada aos critérios que utilizamos na organização de um trabalho avaliativo.abençoar é concretude, transparência, verdade.

...para conceder-vos a graça de **PERSEVERAR** em vossa **VOCAÇÃO**...

Perseverar é expressão do compromisso afetivo e efetivo com um propósito assumido. A perseverança é a fidelidade criativa àquilo que aderimos com liberdade e consciência; é o exercício cotidiano de imprimir significado e intencionalidade às nossas ações e projetos. Essa máxima pode ser encontrada em outro momento do pensamento de Santa Luísa: “*não basta que comecemos bem; é importante perseverar*”. Dom Hélder Câmara, bispo brasileiro, expressou uma reflexão semelhante quando dizia: “*É graça divina começar bem. Graça maior é persistir na caminhada certa. Mas graça das graças é não desistir nunca*”.

A perseverança é a recusa à apatia e à mesmice em nossas rotinas de trabalho e de relações; é a superação da tendência que temos, às vezes, de ligar a vida no “piloto automático” e assistir passivamente o transcurso dos dias. Mesmo na escola, que é um corpo vivo e intenso todos os dias, corremos o risco de nos acomodarmos ao que já fazemos e do modo como fazemos, pensando que não temos nada a aprender, a transformarmos e a nos transformarmos. Perseverar é também não descurar de nossas raízes, sabendo que nosso presente e futuro bebem das fontes da história. Assim como dizia Santa Clara, importa que a gente “*não perca de vista seu ponto de partida*”, para que não precisemos estar sempre recomeçando em aprendizados e experiências que, na sua beleza e desafio, já foram construídos.

A perseverança é o processo de maturação de nossa missão; é a capacidade de olharmos para as situações que se apresentam diante de nós e exercitarmos o discernimento do que precisa ser preservado e do que precisa ser revisto. Numa metáfora da terra: verificar o que é semente e o que é palha, e dar a cada uma o destino correspondente.

A prece de Santa Luísa é que perseveremos em nossa **vocação**! Essa palavra tão conhecida nossa ainda é, muitas vezes, compreendida em um sentido restrito. Perseverar naquilo a que fomos chamados/as (*vocare* = chamamento, chamado) implica, em primeiro momento, ter consciência do que consiste esse nosso chamado. Qual é a vocação educadora hoje? E, especialmente, a que é chamado um/a educador/a, um/a estudante, uma família vicentina hoje?

A Pedagogia Vicentina fala que somos uma **Comunidade Aprendente**; ou seja, todos/as estamos em um movimento de aprendizagem ativa e permanente. O Pacto Educativo Global, por sua vez, nos lembra que, como dito pelo provérbio africano, **“é preciso uma aldeia inteira para educar uma criança”**. Isso nos leva a pensar que a prece de nossa Fundadora se atualiza em nossos dias quando olhamos para nossa missão educativa e reconhecemos que todos/as nós, como estudantes, educadores/as, famílias, temos uma contribuição singular e intransferível no que chamamos de Educação Vicentina.

Nas **trilhas da memória**, a bênção da perseverança em nossa vocação se traduz na consciência do que somos e fazemos no chão sagrado da escola, desde a passagem silenciosa de pano envolvido em um rodo que percorre o canto mais escondido de um espaço escolar, até a redação criteriosa de nossos documentos orientativos. Tudo isso está a serviço de um projeto que nos transcende, de um serviço que o Senhor nos confia para realizarmos com paixão, profundidade, leveza, verdade.

Ao comemorarmos mais uma vez o dia de nossa Fundadora, **Santa Luísa de Marillac**, nós olhamos para as palavras benditas e bem-ditas de seu Testamento Espiritual, e reconhecemos nelas a atualidade do nosso carisma, uma herança fecunda que nos ajuda a imprimir significado, sentimento e movimento à nossa missão educativa. Com ela, continuemos a pedir a Deus a bênção de perseverarmos na vocação que Ele nos confiou e a servi-Lo do modo como Ele nos pede.

